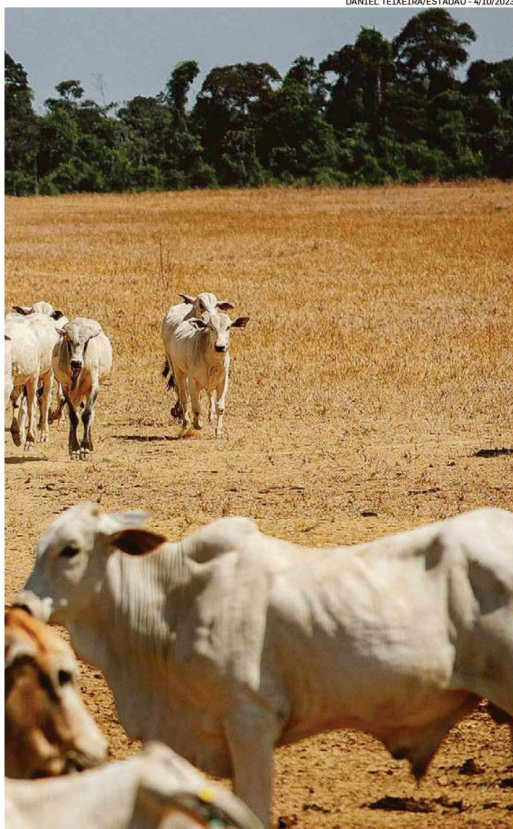


ERA DO CLIMA: Economia Verde

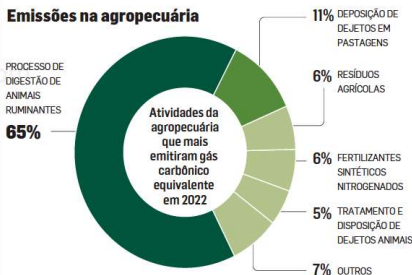
DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO - 4/10/2023



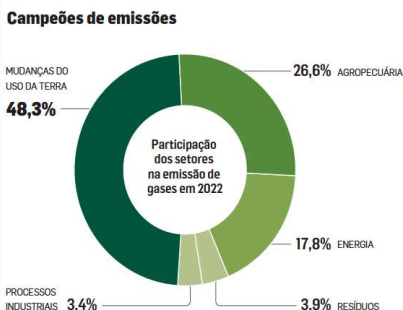
AMBIENTE

Agropecuária é tida como a grande vilã do efeito estufa no Brasil

Emissões na agropecuária



Campeões de emissões



FONTE: SISTEMA DE ESTIMATIVA DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (SEEG) / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

se trabalho, Demachki foi eleito uma das cem personalidades mais influentes do Brasil em 2011 pela revista Época, e Costa estampou reportagens de jornais do Brasil e do exterior, como o *Wall Street Journal*, sobre como é possível aliar pecuária à preservação da maior floresta tropical do mundo.

A experiência do Município Verde provou que é possível aumentar a produção de gado sem desmatar. Isso porque a produtividade da pecuária brasileira é baixa. A média no País é de 1,1 unidade animal (o equivalente a 450 kg de boi vivo) por hectare. Em Paragominas, na fazenda de Mauro Lúcio da Costa (o ex-presidente do sindicato rural), esse número chega a 5. Na de Vinicius Scaramussa, colega de Costa, a média alcança 3,8, com picos de 7,2 unidades por hectare.

Costa e Scaramussa participaram do projeto Pecuária Verde, criado pelo sindicato, concomitantemente ao Município Verde. Nele, seis fazendeiros tiveram o acompanhamento de professores da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esaq/USP) para aumentar produtividade e preservação ambiental ao mesmo tempo.

MAPEAMENTO. Quando o projeto começou, a propriedade de Scaramussa foi mapeada por satélites e verificou-se que havia Área de Preservação Perma-

nente (APP) degradada. AAPP foi, então, cercada para que o gado não entrasse mais, e a natureza fosse recuperada.

O produtor instalou bebedouros para os animais percorrerem distâncias menores para se hidratar e restaurou a pastagem. Para isso, fez uma análise nutricional do solo e adubou parte do pasto. Também passou a rotacionar o gado para que o pasto não fosse pisoteado pelos animais. Com o pasto bem cuidado, o gado engorda mais rápido, e a vegetação passa a reter mais carbono através de suas raízes.

O resultado: a produção aumentou e a área de preservação ambiental também. Antes, ele tinha 2,2 mil hectares de área aberta na fazenda e 2,2 mil animais, ou seja, um por hectare. Hoje, são 3 mil animais em 1,55 mil hectares; no inverno, chegam a ser 4,5 mil cabeças. Os animais também estão engordando mais em períodos mais curtos. Pesado, um boi equivale a mais de uma “unidade animal” – daí a produtividade anual média de 3,8 unidades por hectare.

Os bois de Scaramussa são abatidos mais rapidamente que a média brasileira. Em 32 meses, eles chegam ao tamanho adequado para serem encaminhados aos matadouros. No País, costumam ser 48 meses. Engordando em períodos mais curtos, os animais também emitem um menor volume de ga-

ses – a liberação de gases resultantes da digestão dos ruminantes, a chamada fermentação entérica, é responsável por 65% das emissões de gás carbônico equivalente da agropecuária.

Scaramussa diz, no entanto, que mesmo em Paragominas não há muitas propriedades que adotam técnicas de aumento de produtividade. “O pessoal é resistente e, quando falo nos números (de produtividade), me chamam de mentiroso.”

**Nada sustentável
Lógica de deixar o pasto
degradado e partir para o
desmate de nova área é
ainda muito comum**

Mauro Lúcio Costa, ex-presidente do sindicato de Paragominas, também diz que a produtividade de sua fazenda só não é maior por não ter condições de aumentar o rebanho. Com a estrutura que tem, ele poderia colocar até dez cabeças por hectare, mas hoje tem cinco.

PLANO ABC. Não é só em Paragominas que as técnicas são pouco utilizadas, mas em todo o País. Prova disso é que o Brasil tem hoje 177 milhões de hectares de pastagem. Desse total, 60% têm algum grau de degradação, ou seja, precisam passar por um trabalho de recuperação.

Degradado, o pasto tem baixo nível de nutrientes e, portanto, de produtividade. Em pouco tempo, acaba sendo abandonado, e o produtor desmata novas áreas para colocar seu gado. O engenheiro agrônomo Moacyr Bernardino Dias-Filho, da Embrapa, calcula que, para cada hectare de pastagem recuperado, deixa-se de desmatar pelo menos dois hectares de floresta.

Entre 2010 e 2020, foram recuperados 26,8 milhões de hectares – o governo havia estabelecido uma meta de 15 milhões de hectares dentro do Plano ABC, um dos principais instrumentos de política agrária brasileira para a promoção da sustentabilidade. Até 2030, o objetivo é recuperar outros 30 milhões, de acordo com as metas estabelecidas no Plano ABC+.

Por ora, não é possível saber se o País avança na velocidade adequada. Não há um sistema de monitoramento público disponível. O diretor de Produção Sustentável e Irrigação do Ministério da Agricultura, Bruno Brasil, porém, afirma que o governo vai lançar uma plataforma com os dados até 2022 ainda neste semestre. ●



NA WEB
Veja como Paragominas tornou
a pecuária sustentável
www.estadao.com.br/

Cultura do agronegócio se espalha pela Região Norte do País

estadaodigital#wsmuni

BEATRIZ BULLA
ENVIADA ESPECIAL
CANAÃ DOS CARAJÁS (PA)

De chapéu e cinto de boiadeiro, brincos de strass pendentes até a altura dos ombros e bota de salto alto, Michele Aparecida Santana Silva comemorava seu aniversário de 18 anos no rodeio de Canaã dos Carajás, em outubro de 2023. A Expo Canaã, a festa que inclui rodeio, cavalgada e show de sertanejos em Canaã de Carajás chegou em sua oitava edição no ano passado. Uma fila de pessoas esperava pelo momento de tirar uma selfie com um touro de metal, pintado de dourado, que imitava o famoso Charging Bull de Wall Street, em Nova York.

Canaã fica entre dois dos municípios com maior rebanho de gado no País: São Félix do Xingu e Marabá. Xingu está também no ranking das dez cidades com maior desmatamento no País. Embora a região esteja dentro da área chamada de Amazônia Legal e margeando reservas indígenas, a cultura agro domina o ambiente e faz a região parecer com o interior do Texas ou do Centro-Oeste brasileiro.

Nas últimas duas décadas, Canaã dos Carajás cresceu devido à exploração de minerais e da chegada da Vale, uma das principais empregadoras do local, mas hoje o melhor negócio está em outro setor.

“Nos últimos dez anos, nosso rebanho teve crescimento de 6 milhões de cabeças”, afirma Jamir Macedo, diretor geral da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará (Adepará).

Ecolhido para sediar a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025, a COP-30, no ano que vem, o Pará tem prometido reduzir os índices de desmatamento, muitas vezes ligado à expansão da pecuária. Dos nove Estados que compõem a Amazônia Legal, o Pará é o que mais desmatou desde 1998, início da série histórica do Prodes (Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite) do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).

Entre 1998 e 2023 foram desmatados 170.046 km² da Amazônia no Pará, o equivalente a mais de 20 campos de futebol e quase duas vezes a área de Portugal. ●